

GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS DA FOLHA IGARAPÉ (SF.23-X-A-II), PORÇÃO CENTRAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL.

Júlio César Lombello¹; Orivaldo Ferreira Baltazar¹; Ligia Maria de Almeida Leite Ribeiro¹

¹ CPRM – Serviço Geológico do Brasil

RESUMO: A Folha Igarapé (SF.23-X-A-II) está vinculada ao Projeto Campo das Vertentes, desenvolvido pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM-Superintendência Regional de Belo Horizonte). O Projeto Campo das Vertentes, dentro do Programa Nacional de Aceleração de Crescimento (PAC), é responsável pelo mapeamento geológico-estrutural de quatro folhas em escala 1:100.000 (folhas Conselheiro Lafaiete, Entre Rios de Minas, Divinópolis e Igarapé). Neste contexto a Folha Igarapé está localizada na porção centro-sul do Estado de Minas Gerais, abrangendo as cidades de Belo Horizonte, Ibirité, Igarapé, Brumadinho, Crucilândia, Belo Vale e Itaguara. Do ponto de vista geotectônico, a área em estudo está inserida na porção meridional do Cráton São Francisco a oeste do Quadrilátero Ferrífero. A geologia da região é constituída essencialmente por rochas ígneas e metamórficas vinculadas a suítes e complexos granito-gnáissicos arqueanos, sequências supracrustais arqueanas e paleoproterozóicas e por enxames de diques máficos proterozóicos. Rochas graníticas e gnáissicas mesoarqueanas vinculadas ao Complexo Piracema-Passa Tempo, ao Gnaiss Alberto Flores e ao Gnaiss Belo Horizonte dominam amplamente o setor sul da região em estudo. O Gnaiss Alberto Flores é representado por ortognaisses, comumente bandados, tipo TTG, coloração cinza, granulação média e tendo como principais minerais ferromagnesianos a biotita e o anfibólio (hornblenda). Ortognaisses de composição granodiorítica e bandamento centimétrico compõe os litótipos representantes do Gnaiss Belo Horizonte. O Complexo Granito-Gnáissico Piracema-Passa Tempo é representado na região por leucogranitos, isótipos a foliados, associados à biotita-gnaisses bandados tipo TTG. A sequência supracrustal arqueana aflorante na folha Igarapé é vinculada ao Supergrupo Rio das Velhas. Esta unidade é representada na região pelos Grupos Quebra-Osso e Nova Lima. Os litótipos referentes ao Grupo Quebra Osso são representados por metakomatiitos, serpentinitos, clorita xistos, formações ferríferas, metacherts e filitos carbonosos. O Grupo Nova Lima é diagnosticado na região por unidades metamáficas, metaultramáficas, metassedimentares pelíticas e turbidíticas exemplificadas por: metabasaltos, rochas ultramáficas diversas, corpos serpentiniticos, serciza xistos, formações ferríferas, metacherts, quartzo-xistos, metapelitos, metargilitos e metasiltitos respectivamente. Rochas ígneas e metamórficas compõe o arcabouço neoarqueno e são representadas pelas unidades: Tonalito Samambaia, Ortognaiss Souza Noschese, Granodiorito Santana do Paraopeba, Granito Barra do Gentio, Gnaiss Cláudio e Granito Bituri. A sequência supracrustal paleoproterozóica é vinculada ao Supergrupo Minas, aflorante nas serras do Rola-Moça e Itatiaçu, porção setentrional da Folha Igarapé, onde aflora sua coluna estratigráfica completa, os grupos Caraça, Itabira, Piracicaba e Sabará; tendo como litótipos dominantes: clorita-xistos, metatufos, meta grauvacas, quartzitos, metacherts, formações ferríferas, filitos diversos, dolomitos e quartzitos ferruginosos. Diques básicos neoproterozóicos de composição gabróica, textura ofítica, granulação média a grossa, e direção N35-40 W ocorrem por toda a região em estudo, sendo mais abrangentes no setor meridional da folha. Do ponto de vista de recursos minerais, destacam-se diversas minas ativas de minério de ferro, rochas ornamentais e insumos para construção civil.

PALAVRAS CHAVE: IGARAPÉ, GEOLOGIA, RECURSOS MINERAIS